



METODOLOGIAS ATIVAS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM

ACTIVE METHODOLOGIES AND STUDENT PROTAGONISM: NEW PERSPECTIVES FOR TEACHING AND LEARNING

DOI: 10.5281/zenodo.22822015



Fabio José Antonio da Silva¹

Jonas Ernesto Poli²

Rhaissa Pereira Santos de Moraes³

Dorvina Nepoceno Costa⁴

Jelson Budal Schmidt⁵

Sarah Corbalan Gusman Pitol⁶

RESUMO

As transformações sociais, tecnológicas e culturais contemporâneas têm produzido novos desafios para os processos educacionais, exigindo práticas pedagógicas capazes de superar modelos centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos. Nesse contexto, as metodologias ativas de aprendizagem assumem relevância por favorecerem a participação dos estudantes na construção do conhecimento e estimularem competências relacionadas à autonomia, à colaboração, à resolução de problemas e ao pensamento crítico. Este artigo tem como objetivo discutir as contribuições das metodologias ativas para o fortalecimento do protagonismo estudantil e para a ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, fundamentada em estudos sobre metodologias ativas, aprendizagem significativa, autonomia e inovação pedagógica. A análise evidencia que estratégias como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, aprendizagem cooperativa e

- 1 Doutor em Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, Paraná, Brasil.
- 2 Mestrando em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil.
- 3 Pós-Graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, FAVENI, Brasil.
- 4 Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional, UFT, Brasil..
- 5 Ielusc / Associação Catarinense de Ensino – ACE, Joinville – SC, Brasil.
- 6 Pós-Graduação em Atendimento Educacional Especializado e salas de recursos multidisciplinares/ Psicóloga pela Faculdade Anhanguera de Rondonópolis, Brasil.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 9 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





gamificação podem ampliar a participação dos estudantes e favorecer experiências educacionais mais contextualizadas. Entretanto, a adoção dessas metodologias demanda planejamento pedagógico, formação docente, infraestrutura adequada e compreensão de que a participação ativa do estudante não implica a diminuição da função mediadora do professor. Conclui-se que as metodologias ativas podem contribuir para uma educação mais participativa, contextualizada e orientada ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Protagonismo estudantil. Aprendizagem. Práticas pedagógicas. Inovação educacional.

ABSTRACT

Contemporary social, technological, and cultural transformations have created new challenges for educational processes, requiring pedagogical practices capable of overcoming models exclusively centered on content transmission. In this context, active learning methodologies become relevant because they encourage students' participation in knowledge construction and stimulate competencies related to autonomy, collaboration, problem-solving, and critical thinking. This article aims to discuss the contributions of active methodologies to strengthening student protagonism and re-signifying teaching and learning processes. This is a qualitative, exploratory, bibliographic study based on research on active methodologies, meaningful learning, autonomy, and pedagogical innovation. The analysis indicates that strategies such as problem-based learning, project-based learning, flipped classrooms, cooperative learning, and gamification can increase student participation and promote more contextualized educational experiences. However, adopting these methodologies requires pedagogical planning, teacher training, adequate infrastructure, and an understanding that active student participation does not diminish the teacher's mediating role. It is concluded that active methodologies can contribute to a more participatory, contextualized education oriented toward students' integral development.

Keywords: Active methodologies. Student protagonism. Learning. Pedagogical practices. Educational innovation.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea encontra-se diante de um cenário marcado por rápidas transformações sociais, tecnológicas e culturais. O acesso ampliado às informações, a presença das tecnologias digitais no cotidiano e as mudanças nas formas de comunicação modificaram significativamente as relações estabelecidas entre sujeitos, conhecimento e instituições educacionais. Nesse contexto, os modelos pedagógicos baseados predominantemente na exposição de conteúdos passam a conviver com a necessidade de





desenvolver práticas que envolvam mais intensamente os estudantes no processo de aprendizagem.

A aprendizagem não pode ser compreendida apenas como um processo de recepção e memorização de informações. Ela envolve aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais que influenciam a maneira como o estudante interpreta, relaciona e utiliza os conhecimentos construídos. Dessa perspectiva, torna-se relevante pensar em estratégias pedagógicas que favoreçam a participação, a autonomia e a capacidade de reflexão dos estudantes.

As metodologias ativas inserem-se nesse debate ao propor uma reorganização das relações tradicionalmente estabelecidas no espaço educacional. Em vez de ocupar exclusivamente uma posição de receptor, o estudante é estimulado a investigar, questionar, discutir, colaborar, resolver problemas e produzir conhecimentos. O professor, por sua vez, assume uma função de mediador, orientador e organizador das experiências de aprendizagem.

Autores como Dewey (1979) já defendiam a importância da experiência no processo educativo, enquanto Freire (1996) enfatizava a necessidade de uma educação baseada no diálogo, na autonomia e na participação crítica dos sujeitos. Mais recentemente, estudos sobre metodologias ativas têm destacado possibilidades de integração entre diferentes estratégias pedagógicas e contextos educacionais.

Diante desse cenário, este artigo parte da seguinte questão norteadora: de que maneira as metodologias ativas podem contribuir para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem?

O objetivo geral consiste em analisar as contribuições das metodologias ativas para o fortalecimento do protagonismo estudantil e para a construção de práticas pedagógicas mais participativas.

Como objetivos específicos, busca-se:

- a) discutir os fundamentos das metodologias ativas;
- b) compreender a relação entre participação e protagonismo estudantil;
- c) apresentar algumas estratégias de aprendizagem ativa; e





d) discutir desafios e possibilidades relacionados à implementação dessas metodologias no contexto educacional.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica permite o levantamento e a análise de produções acadêmicas relacionadas ao objeto investigado, possibilitando a identificação de conceitos, perspectivas teóricas e discussões recorrentes na literatura especializada. Para o desenvolvimento deste estudo, foram considerados trabalhos relacionados às metodologias ativas, aprendizagem significativa, autonomia discente, protagonismo estudantil, inovação pedagógica e processos contemporâneos de ensino e aprendizagem.

A análise do material bibliográfico foi realizada de maneira interpretativa, buscando estabelecer relações entre os diferentes conceitos identificados na literatura. O procedimento concentrou-se na identificação de três eixos principais: a participação do estudante, a função mediadora do professor e as estratégias pedagógicas utilizadas para promover a aprendizagem ativa.

Não se pretende, portanto, estabelecer uma comparação quantitativa entre diferentes metodologias, mas compreender suas possibilidades pedagógicas e os fatores que podem favorecer sua utilização em diferentes contextos educacionais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Metodologias ativas e transformação das práticas pedagógicas

As metodologias ativas podem ser compreendidas como um conjunto de abordagens pedagógicas que colocam o estudante em posição de participação efetiva no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, aprender envolve mais do que acompanhar uma exposição





realizada pelo professor: implica mobilizar conhecimentos, formular hipóteses, investigar situações, tomar decisões e refletir sobre os resultados obtidos.

Moran (2018) destaca que as metodologias ativas favorecem processos de aprendizagem nos quais os estudantes assumem maior responsabilidade pela construção do conhecimento. O professor deixa de ser compreendido apenas como transmissor de informações e passa a atuar como mediador das experiências educacionais.

Essa transformação não significa a substituição do professor pelas tecnologias ou a eliminação das aulas expositivas. Ao contrário, pressupõe a combinação de diferentes estratégias de acordo com os objetivos de aprendizagem, as características dos estudantes e as condições disponíveis.

A utilização de metodologias ativas, portanto, deve estar vinculada a uma intencionalidade pedagógica. A simples utilização de uma ferramenta tecnológica ou de uma atividade em grupo não garante, por si só, uma aprendizagem ativa.

PROTAGONISMO ESTUDANTIL

O protagonismo estudantil está relacionado à possibilidade de o estudante participar de maneira significativa das decisões, atividades e experiências que constituem seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, protagonizar não significa aprender de maneira isolada ou assumir integralmente a responsabilidade que cabe ao professor. Significa desenvolver uma postura mais participativa diante do conhecimento, envolvendo-se na formulação de perguntas, na resolução de problemas, na construção de projetos e na avaliação dos próprios processos de aprendizagem.

A perspectiva freireana contribui para essa discussão ao compreender a educação como uma prática dialógica, na qual os sujeitos participam da construção do conhecimento e desenvolvem sua capacidade de interpretar criticamente a realidade (FREIRE, 1996).





O protagonismo também está relacionado à autonomia. Entretanto, autonomia não deve ser confundida com ausência de orientação. O estudante precisa de condições, acompanhamento e mediação para desenvolver progressivamente sua capacidade de tomar decisões e assumir responsabilidades.

Assim, o protagonismo estudantil pode ser entendido como resultado de uma relação pedagógica na qual professor e estudante possuem responsabilidades distintas, porém complementares.

PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS

Aprendizagem baseada em problemas

A Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL) parte de situações-problema que desafiam os estudantes a mobilizar conhecimentos e buscar soluções.

Nesse modelo, o problema funciona como elemento desencadeador da investigação. Os estudantes precisam identificar o que sabem, o que precisam aprender e quais caminhos podem utilizar para compreender a situação apresentada.

Essa abordagem pode favorecer o desenvolvimento do raciocínio crítico, da capacidade investigativa e da autonomia.

Aprendizagem baseada em projetos

A Aprendizagem Baseada em Projetos envolve a elaboração de atividades organizadas em torno de uma questão, problema ou desafio.

Os estudantes participam do planejamento, da investigação e da produção de resultados concretos. Dessa forma, os conhecimentos disciplinares podem ser articulados a situações contextualizadas.

Essa metodologia apresenta potencial para desenvolver competências relacionadas à criatividade, colaboração, comunicação e resolução de problemas.





Sala de aula invertida

Na sala de aula invertida, parte do contato inicial com os conteúdos ocorre antes do encontro presencial, por meio de vídeos, textos, podcasts, materiais digitais ou outras fontes.

O tempo destinado aos encontros pode ser utilizado para debates, exercícios, resolução de problemas, atividades práticas e esclarecimento de dúvidas.

A estratégia permite reorganizar o tempo pedagógico, mas exige que os estudantes tenham acesso aos materiais e sejam orientados sobre como realizar os estudos prévios.

Aprendizagem cooperativa

A aprendizagem cooperativa utiliza atividades estruturadas em grupos, nas quais os estudantes compartilham responsabilidades e conhecimentos.

O trabalho coletivo pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas, além de permitir que diferentes perspectivas sejam confrontadas durante o processo de aprendizagem.

Gamificação

A gamificação consiste na utilização de elementos característicos dos jogos em contextos que não são necessariamente jogos.

Pontuações, desafios, níveis, missões, feedback e recompensas podem ser utilizados como recursos para organizar determinadas experiências pedagógicas.

Entretanto, a gamificação precisa estar subordinada aos objetivos educacionais. O elemento lúdico não deve substituir o processo de construção do conhecimento.

O PAPEL DO PROFESSOR

A adoção de metodologias ativas modifica significativamente o papel desempenhado pelo professor, mas não elimina sua importância.





Nesse contexto, o docente atua como mediador, planejador, orientador e avaliador dos processos de aprendizagem. Cabe ao professor selecionar estratégias adequadas, elaborar situações desafiadoras, acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e oferecer feedback.

Essa perspectiva exige uma mudança na própria concepção de planejamento pedagógico. A pergunta deixa de ser apenas “o que vou ensinar?” e passa a incluir questões como: “o que os estudantes precisam aprender?”, “como poderão participar desse processo?” e “quais experiências podem favorecer essa aprendizagem?”

Consequentemente, a formação docente torna-se elemento fundamental para a implementação consistente das metodologias ativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que as metodologias ativas podem contribuir para uma reorganização das experiências educacionais, especialmente quando são planejadas de acordo com os objetivos de aprendizagem.

Um dos principais potenciais identificados está relacionado ao aumento da participação dos estudantes. Atividades baseadas em problemas, projetos, investigação e colaboração possibilitam que o estudante deixe de ocupar exclusivamente uma posição receptiva e passe a desenvolver ações diretamente relacionadas à construção do conhecimento.

Outro aspecto importante é a possibilidade de contextualização. Quando os conteúdos são relacionados a problemas concretos ou situações próximas à realidade dos estudantes, pode-se favorecer a atribuição de significado ao conhecimento escolar.

A utilização dessas metodologias também pode estimular competências como comunicação, colaboração, criatividade, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas.

Entretanto, a literatura também permite identificar desafios. Entre eles estão a necessidade de formação continuada dos professores, o tempo destinado ao planejamento, as





condições de infraestrutura, o acesso às tecnologias e a adequação das estratégias às características específicas de cada turma.

Portanto, não é possível compreender as metodologias ativas como soluções automáticas para os problemas educacionais. Seus resultados dependem da forma como são planejadas, implementadas e avaliadas.

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO

A implementação de metodologias ativas pode encontrar diferentes obstáculos no cotidiano escolar.

O primeiro está relacionado à formação docente. Professores precisam compreender os fundamentos das metodologias e desenvolver competências para planejar atividades coerentes com os objetivos educacionais.

O segundo desafio envolve a infraestrutura. Algumas estratégias podem depender de acesso à internet, computadores, dispositivos móveis, laboratórios ou outros recursos.

Outro aspecto refere-se à cultura institucional. A mudança de uma prática predominantemente transmissiva para uma perspectiva mais participativa pode exigir alterações na organização dos tempos, espaços e processos avaliativos.

Também é necessário considerar as desigualdades existentes entre os estudantes. Nem todos possuem as mesmas condições de acesso às tecnologias ou aos recursos necessários para desenvolver determinadas atividades fora do ambiente escolar.

Dessa forma, a adoção das metodologias ativas precisa considerar o contexto social e institucional em que ocorre.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A utilização de metodologias ativas também exige reflexão sobre os processos avaliativos.





Se a aprendizagem passa a envolver investigação, colaboração, resolução de problemas e produção de conhecimentos, a avaliação não deve limitar-se exclusivamente a provas tradicionais.

Nesse contexto, podem ser utilizados instrumentos como:

- portfólios;
- projetos;
- relatórios;
- seminários;
- mapas conceituais;
- autoavaliação;
- avaliação por pares;
- resolução de problemas;
- rubricas avaliativas;
- registros de aprendizagem.

Esses instrumentos podem possibilitar uma avaliação mais ampla do percurso desenvolvido pelo estudante.

A avaliação formativa ganha importância porque permite acompanhar o processo e oferecer feedback ao longo da aprendizagem, em vez de concentrar a avaliação exclusivamente no resultado final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas representam uma possibilidade de transformação das práticas pedagógicas ao favorecerem maior participação dos estudantes na construção do conhecimento. Estratégias como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada





em projetos, sala de aula invertida, aprendizagem cooperativa e gamificação podem criar experiências educacionais mais participativas e contextualizadas.

O protagonismo estudantil, entretanto, não deve ser compreendido como simples transferência da responsabilidade pelo processo educativo para o aluno. Para que exista protagonismo, é necessária uma organização pedagógica capaz de oferecer condições para que o estudante participe, investigue, questione, produza e reflita.

Nesse processo, o professor permanece como elemento fundamental. Sua função passa a envolver a mediação, o planejamento, a orientação e o acompanhamento das experiências de aprendizagem.

Conclui-se que as metodologias ativas apresentam potencial para contribuir com processos educacionais centrados na participação e no desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Contudo, sua efetividade depende de fatores pedagógicos, institucionais e sociais, sendo necessária uma implementação planejada e contextualizada. Mais do que substituir metodologias tradicionais, a perspectiva ativa pode ser compreendida como uma ampliação do repertório pedagógico, permitindo combinar diferentes estratégias de acordo com as necessidades dos estudantes e os objetivos educacionais.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.





VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

Recebido em: 18/08/2026

Aprovado em: 02/09/2026

Publicado em: 17/09/2026

